



Problem Statement Report EducAction - WP1

ECOS

Executive summary

- Introduction: summary of the meetings held with the students, presentation of the methodology used— brainstorming, discussions, small group work, questionnaire.
- Problems detected - in general and the three main problems detected:
 1. assessment methods too focused on written tests;
 2. lack of inter-class tournaments (sport activities);
 3. need for greater inclusion of foreign students.
- Actors involved
- Conclusions

Introdução

Os School Labs tiveram início no dia 10 de Novembro de 2020, na Escola Secundária de Pinheiro e Rosa, em Faro. Em conjunto e com a ajuda da Direção da escola, foram escolhidas duas turmas de 10.º ano para integrar directamente o projecto, envolvendo cerca de 40 alunos.

As sessões foram desenvolvidas e implementadas pela Patrícia Henriques e pelo Jorge Machado, coordenadores de projectos internacionais na cooperativa Ecos, CRL e ,como tal, responsáveis pela implementação do projecto EducAction.

Este trabalho foi consolidado e acompanhado pelo adjunto do director do Agrupamento de Escolas, professor André Lara Ramos. Cujo apoio e feedback foram essenciais para a integração e visibilidade do projecto dentro e fora do contexto escolar.

A maioria das sessões aconteceram em formato presencial, em contexto de sala de aula. Apesar das restrições devido à pandemia, em Portugal, as escolas encontraram-se abertas e com funcionamento em modo presencial, entre início do ano lectivo em meados de Setembro e o dia 22 de Janeiro de 2021. Nesta altura, as escolas voltaram a encerrar e as restantes 4 sessões (2 por cada turma) decorreram em formato online.

Contudo, a situação pandémica trouxe alterações no número de horas por sessão. Inicialmente, em Março de 2020, aquando da criação do framework relativo ao WP1, foram estruturadas sessões de 1h30, 2h e 3h. Contudo, o fecho das escolas durante um longo período de tempo no ano lectivo anterior, levou a um início do presente ano lectivo (Setembro de 2020) dedicado, por exemplo, à revisão de conteúdos anteriores e à matéria em falta. Em suma, mudanças e adaptações que foram prioridade para o ensino e para o contexto escolar e que trouxeram também uma necessidade de readaptar os projectos externos de forma a que encontrassem o seu lugar, com o mínimo de prejuízo possível ao seu funcionamento e, em equilíbrio com o bom funcionamento das aulas e das actividades escolares. Neste ponto, podemos afirmar que para além dos reajustes efectuados ao número de horas por sessão (que passaram a ser de 1h30/sessão), não sentimos quaisquer obstáculos



na implementação e decorrer do projecto. Antes pelo contrário, podemos afirmar também que desde o primeiro contacto e das primeiras reuniões de apresentação e formalização da parceria com o projecto, fomos recebidos com grande abertura, motivação e disponibilidade (por parte da Direção, professores e directores de turma).

Nas primeiras sessões dos School Labs, começámos por introduzir e definir conceitos e tópicos como: participação e os diferentes níveis de participação, cooperação, tomada de decisão, democracia, etc. O trabalho desenvolvido nas sessões foi, na sua maioria, feito em pequenos grupos e, posteriormente, apresentado em plenário à turma e debatido em grupo alargado.

Relativamente às problemáticas a identificar em contexto escolar, os jovens trabalharam de acordo com o mesmo método: realizaram momentos de brainstorming, debate e pesquisa em grupos mais pequenos, dentro e fora da sala de aula (foi possibilitada a saída do contexto de sala de aula a cada grupo, de forma a que pudessem ter uma visão mais alargada e reflexiva sobre estas mesmas problemáticas); apresentaram os problemas identificados por cada grupo a toda a turma, para se encontrarem problemas comuns e se debaterem os motivos pelos quais foram escolhidas, bem como a sua pertinência.

A identificação de problemáticas foi feita com base nas aprendizagens decorrentes da apropriação e aplicação, por parte dos jovens, da Escala de Referência para Escolas de Cidadania Participativa. Foi pedido aos jovens que tivessem em conta os resultados obtidos aquando da aplicação da escala mas, sobretudo, o que aprenderam acerca dos diferentes níveis de participação e tomada de decisão, bem como acerca das quatro dimensões que integram o instrumento, de forma a que todo este conteúdo servisse de base à procura e selecção de problemáticas relevantes em contexto escolar. Deste modo, em cada uma das duas turmas, surgiram problemáticas associadas a diferentes dimensões, nos vários grupos de trabalho.

Partindo deste pressuposto, a identificação das problemáticas foi feita em pequenos grupos de trabalho, com possibilidade de debate ao longo da sua construção. Os facilitadores da sessão mediarão todo o processo, respondendo a questões e fomentando o pensamento crítico e o raciocínio. A dimensão “outras categorias” foi outra das possibilidades dadas aos alunos, para que houvesse maior poder de criatividade e elaboração sobre os problemas.

Na sessão seguinte, os facilitadores pediram aos alunos que colocassem os problemas que identificaram na plataforma digital “Padlet”, à qual as duas turmas acederam individualmente, de forma a que ambas as turmas tivessem conhecimento daquilo que foi criado e pensado em cada turma (criar a ponte entre as duas turmas).

Antes de chegarmos à conclusão sobre o modo como iríamos elaborar este questionário, foram apresentadas aos alunos duas possibilidades: online (questionário em plataforma digital) / presencial (Dotmocracy). Foram debatidas as vantagens e desvantagens de cada método, optando, por fim, pelo modo online, pois a todos pareceu aquele que é mais seguro (mais facilmente controlável) e que poderia produzir menos enviesamentos nos resultados.

Posteriormente, os alunos realizaram um questionário no Google Form. Neste questionário constavam todas as problemáticas identificadas pelas duas turmas. De forma a expandir a identificação dos problemas ao contexto escolar para além das duas turmas envolvidas directamente no projecto), o questionário foi divulgado a alunos externos às duas turmas. Um dos alunos voluntariou-se para facilitar este processo de divulgação, enviando o questionário para todos os



delegados de turma (de todas as turmas e diferentes anos de escolaridade), de forma a que estes o pudessem partilhar com a sua turma de pertença e votar, de acordo com a listagem elaborada, na problemática que consideravam mais pertinente. Obtivemos 56 respostas de alunos/as externos às duas turmas.

Foi solicitado aos alunos que conduzissem entrevistas aos diferentes agentes do contexto educativo. Os alunos mostraram-se disponíveis e motivados para o fazer, porém, na altura (Dezembro 2020), tal só poderia ser possível depois das férias escolares e do regresso às aulas, em Janeiro 2021. A segunda semana de Janeiro, as sessões estavam programadas para a construção do guião de entrevista e para a divulgação e análise do conteúdo das entrevistas. No entanto, tal não se concretizou uma que os alunos ficaram em isolamento profilático, durante 15 dias, devido a um caso positivo de Covid-19, numa das turmas. Após o período de isolamento, na semana em que era esperado o regresso dos alunos e era suposto recomeçarmos os School Labs, foi decretado o período de interrupção lectiva (equiparado a férias escolares). Este período teve início a 22 de Janeiro de 2021 e prolongou-se até 5 de Fevereiro de 2021. Todas estas alterações e medidas com vista ao controlo da situação de pandemia, tornaram-se obstáculos à implementação das sessões e, claro, às próprias entrevistas, que acabaram por não se concretizar. Após esta interrupção lectiva, os alunos regressaram às aulas, porém, em formato online.

Foram calendarizadas e realizadas 4 sessões (2 por cada turma), nos dias 9, 10, 11 e 12 de Fevereiro. Dado o curto período de tempo que tivemos para finalizar os School Labs, estas sessões serviram para debater soluções para as problemáticas identificadas e votação da solução mais adequada para as mesmas, pelo que tivemos, inevitavelmente, de excluir a fase de entrevistas acima referida.

Nas semanas seguintes, realizámos 3 sessões/reuniões (dias 16, 21 e 22 de Fevereiro) de preparação para o Webinar de apresentação do projecto EducAction, que decorreu no dia 23 de Fevereiro de 2021.

Problemas identificados

Os alunos identificaram várias problemáticas e, de modo geral, mostraram-se bastante motivados nesta actividade. Sobretudo, nos momentos de partilha e debate após a identificação.

Numa fase inicial de recolha de problemáticas, muitas delas assentam num carácter mais estrutural (edifício danificado; materiais antigos e pouco funcionais; rede wi-fi lenta) e outras são uma consequência das medidas impostas devido à pandemia (por ex. falta de clubes de diferentes temáticas; desporto escolar; biblioteca fechada temporariamente). As consequências mais relatadas têm a ver com o último exemplo, que afecta o contacto e as relações entre pares e, consequentemente, a sua aprendizagem através de métodos mais informais/não-formais e actividades extra-curriculares.

Quando analisámos e discutimos a listagem geral de problemáticas identificadas, as mudanças sentidas pelos jovens devido a estes problemas, prendem-se sobretudo com questões de relacionamento interpessoal e contacto entre jovens. Algumas soluções que recorrem ao formato digital foram, desde logo, apresentadas no sentido de preencher esta lacuna: criação de um jornal escolar digital; criação de uma caixa de perguntas onde os jovens podem trocar ideias, opiniões e experiências - coordenada pelos próprios jovens (constituição de uma equipa de responsáveis) e que pode também ser pensada em formato digital.



Contudo, da listagem inicial de problemáticas e após votação, foram escolhidos 3 problemas (de acordo com a maioria dos votos dos alunos das duas turmas e dos alunos “externos”):

1. Métodos de avaliação demasiado focados nos testes escritos

Esta problemática foi transversal às duas turmas e aos alunos externos às mesmas.

Os alunos consideram que os métodos de avaliação não são adequados à sua progressão no percurso escolar e que não reflectem os resultados do processo de ensino-aprendizagem. Consideram que os testes de avaliação são causadores de ansiedade e stress (associados a maus resultados ou a fraco desempenho nos momentos de avaliação) e que não têm em consideração várias competências dos alunos. Competências a nível emocional e social - soft skills - não são promovidas nem tidas em consideração nos momentos de avaliação dos alunos. Deste modo, competências como a capacidade de tomada de decisão, pensamento crítico, criatividade, empatia, não são consideradas no percurso escolar, nem na avaliação dos alunos. Os alunos são avaliados e transitam de ano com base em resultados quantitativos oriundos de testes e trabalhos padrozinados, que não têm em consideração o leque de capacidades dos alunos, nem são construídos de uma forma mais estimulante e individualizada (partindo do pressuposto que todos somos indivíduos diferentes, com capacidades e interesses diferentes).

2. Falta de torneios inter-turmas/actividades desportivas

Esta problemática (também ela transversal às duas turmas e aos alunos externos às mesmas), foi apontada como causadora de uma lacuna entre as aulas teóricas e momentos de lazer e de desenvolvimento e aprendizagem de competências de carácter relacional, social, emocional.

A actividade desportiva é vista, pelos alunos, como meio de promover o bom relacionamento entre pares, o bem-estar geral dos jovens, a competitividade saudável, o espírito de grupo/equipa, um estilo de vida saudável, a autonomia e responsabilidade. Consideram que é uma quebra significativa no contacto entre jovens e nas relações de amizade, bem como a nível dos momentos e espaços que a escola oferece no sentido de garantir o desenvolvimento integral dos alunos e de promover o seu percurso escolar.

3. Falta de maior acolhimento e integração a alunos estrangeiros

Apesar da escola possuir uma boa oferta em termos de aulas, apoio e actividades que garantem o apoio de alunos estrangeiros e pretendem quebrar barreiras, nomeadamente barreiras linguísticas e de integração no sistema de ensino, os alunos consideram que esta problemática necessita ser melhor solucionada.

Os alunos reconhecem que já existem mecanismo de apoio a estes alunos, mas necessitam ser reforçados. Do seu ponto de vista, a importância do acompanhamento ao aluno estrangeiro prende-se com questões relacionadas com:

- dificuldades na adaptação a uma nova escola e ainda a um novo país, nova cidade e a uma língua diferente;
- todos têm direito a sentir-se confortáveis no sítio onde vivem;



- a escola é grande parte da vida dos alunos, pelo que se não estiverem bem adaptados na escola, não se irão sentir tão “em casa”, de modo geral;
- interações inter-culturais: permitem aos alunos estrangeiros aprender a falar a língua, conhecer a cultura e o estilo de vida do país de acolhimento; mas também permitem que, nestas partilhas, os alunos estrangeiros possam ensinar os alunos portugueses aspectos sobre o “mundo exterior”, sobre outras línguas e culturas, que são fundamentais ao desenvolvimento pessoal dos jovens;
- desigualdades a nível do sistema de ensino entre os vários países da Europa e do mundo: a estruturação do sistema de ensino português e variedade na oferta educativa podem ser obstáculos, por exemplo, na escolha de um curso, por parte dos alunos estrangeiros;
- facilitar a adaptação do aluno e promover um ambiente escolar multicultural e inclusivo.

Actores envolvidos

Devido a todas as restrições impostas pela pandemia, apenas os alunos das duas turmas, os delegados de turma das restantes turmas/anos da escola e os alunos das respectivas turmas que participaram no questionário/votação das problemáticas identificadas, os professores e directoras de turma, a psicóloga da escola e a direcção da escola foram envolvidos mais directamente no projecto.

Os pais tiveram conhecimento do projecto através do contacto entre a escola-famílias e de uma reunião inicial (online) de apresentação do projecto EducAction aos pais e encarregados de educação. Neste reunião, para além dos pais e dos EE estiveram presentes a coordenadora do projecto, as directoras de turma e o adjunto do director do agrupamento escolar.

Deste modo, os alunos foram envolvidos directamente, através dos school labs. Os professores foram também directamente envolvidos, através das reuniões de apresentação e arranque do projecto; do contacto directo entre os professores e as directoras de turma e a direcção da escola (por exemplo para calendarizar e agilizar a disponibilidade de aulas para os school labs); dos pré-questionários de avaliação; da sua presença e a participação nos school labs; da ponte que alguns professores têm feito, entre os conteúdos trabalhados nos school labs e a matéria que estão a leccionar; do facto do projecto EducAction ter sido integrado e abraçado pelos professores enquanto projecto interdisciplinar de turma; da sua participação, tal como no caso dos alunos, no Webinar de apresentação do projecto.

Conclusões

Queremos ressaltar que iremos desenvolver estratégias mais adequadas para ultrapassar certas limitações/restrições, de forma a que, directa ou indirectamente, todos sejam sintam o impacto positivo do projecto.

Pretendemos fomentar a construção e desenvolvimento de um projecto que, em termos de participação social, cívica e democrática, se quer conjunta e em assente em alternativas em prol de um maior benefício para todo o contexto e comunidade escolar.



Por último, sendo que o nosso enfoque principal são os jovens envolvidos (directa e indirectamente) no projecto, esperamos que consigam reflectir sobre as questões de participação (participar: onde, quando, como, para quê? Qual a importância da participação juvenil? Será que participo, mas não tenho consciência disso?) e que sejam os que mais sintam o impacto da participação juvenil na construção de uma sociedade cada vez mais justa e equitativa, onde se revejam e da qual se sintam parte, assim como na sua capacidade para escutar (identificar/analisar), falar (criar/projectar/desenvolver) e mudar (intervir) os diferentes contextos em que se envolvem, seja a nível local ou global.